

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DO QUADRO DE PESSOAL DA SECRETARIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

EDITAL 01/2022



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
DE MINAS GERAIS

CADERNO DE PROVA DISCURSIVA: 3ª ETAPA

CADERNO

211

CARGO/ESPECIALIDADE:

• ANALISTA LEGISLATIVO

**CONSULTOR LEGISLATIVO - ÁREA I -
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

1. Este caderno de prova discursiva contém um total de 2 (duas) questões de Conhecimentos Específicos da especialidade/área de seleção. Confira-o.
2. Esta prova terá duração de 4 (quatro) horas, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas nas Folhas de Respostas oficiais.
3. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 3 (três) horas contadas a partir do seu início efetivo.
4. As respostas deverão ser transcritas, **em letra legível**, usando caneta esferográfica azul ou preta.
5. Não será corrigida a questão discursiva que for respondida a lápis, em parte ou na sua totalidade, ou apresentar letra ilegível.
6. Em caso de erro, não use borracha, não rasure nem use corretivo. Coloque entre parênteses o que deseja que **não seja considerado**, passando um traço duplo sobre o termo, a expressão ou a frase. Exemplo: (~~xyzxyzxyzxyz~~)
7. Não haverá substituição das Folhas de Respostas das questões discursivas, devendo o candidato zelar pela sua integridade.
8. As folhas de respostas da prova discursiva não poderão ser assinadas ou rubricadas, nem poderão conter em qualquer local, que não o indicado, qualquer palavra, sinal, expressão ou marca que possibilite a identificação do candidato, sob pena de eliminação.
9. Para formular as respostas, o candidato deverá observar as orientações contidas no enunciado, utilizando a Folha de Respostas oficial **correspondente** à questão que está sendo respondida e respeitando os **limites** estabelecidos.
10. A identificação do candidato deverá ser feita **apenas** no espaço reservado para esse fim, na página 2.
11. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, devidamente assinado.

A FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Prezado(a) candidato(a),

Preencha com seu número de inscrição, nome legível e assine.

Nº de Inscrição

Nome

Assinatura

QUESTÃO 1

O deputado Salomão Nascimento leu os seguintes Textos 1 e 2, extraídos de matérias jornalísticas.

Texto 1

Censo 2022: Envelhecimento da população afeta bônus demográfico, diz IBGE

Alessandra Saraiva e Lucianne Carneiro, Valor Econômico – 27/10/2023

O Brasil mostrou o mais rápido processo de envelhecimento desde a década de 40 no período entre 2010 e 2022, anos de realização dos dois últimos Censos Demográficos do país. A informação consta do Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo, quarto bloco de informações sobre o Censo divulgado hoje.

No estudo, os pesquisadores calcularam, a partir da coleta de informações de idade da população brasileira, o chamado “índice de envelhecimento” do país. Esse índice representa o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade em relação a um grupo de 100 crianças de zero a 14 anos. Portanto, quanto maior o valor do indicador, mais envelhecida é a população.

No Censo de 2022, essa taxa ficou em 55,2. Ou seja: na época de coleta de dados para a pesquisa, havia cerca de 55 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Esse índice de 2022 foi quase o dobro do observado no Censo anterior, de 2010, quando o IBGE registrou no país proporção de 30,7 idosos para cada grupo de 100 crianças de até 14 anos. Ao mesmo tempo, também é o maior da série histórica do Censo para esse dado, desde 1940 — sendo que a aceleração ocorrida nessa taxa, entre 2010 e 2022, também foi a mais forte da série histórica do IBGE, para essa informação.

Mudanças em tendências demográficas no país, desde a década de 40, explicam o cenário atual, segundo a pesquisadora do instituto Izabel Guimarães Marri. Ela comentou que, na década de 40, os primeiros sinais de uma transição demográfica já podiam ser observados, com redução de mortalidade em todas as faixas etárias, principalmente infantil; e ganhos em todos os grupos de idade.

Outro fator de influência também começou a se intensificar após a década de 40: um começo de processo de queda de fecundidade. “No entanto, mulheres que nasceram no período que estávamos ainda em fecundidade alta, entraram em período reprodutivo [nas décadas posteriores]. E compensaram a queda de fecundidade com grande número de nascimentos no Brasil”, explicou. “Isso deixa de existir a partir da década de 90, e ocorre um estreitamento na base”, completou ela.

Ao ser questionada se o atual quadro poderia afetar o chamado “bônus demográfico” do país, ela reconheceu a possibilidade.

O fenômeno “bônus demográfico” se dá quando, no total de uma população, há mais pessoas em idade ativa e entrante no mercado de trabalho, do que pessoas da chamada população inativa (idosos e crianças). Na prática, uma parcela maior de pessoas, na população economicamente ativa, confere a um país maior capacidade de produzir renda, e assim movimentar de forma mais ágil a economia.

Fonte: valor.globo.com/brasil/noticia/2023/10/27/censo-2022-envelhecimento-da-populacao-afeta-bonus-demografico-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 5 de dezembro de 2023 (Texto adaptado).

Texto 2

Minas Gerais tem o terceiro maior índice de envelhecimento do Brasil

Daniel Mendes, Estado de Minas – 27/10/2023

Minas Gerais é o terceiro estado do Brasil com maior população de pessoas com 65 anos ou mais. Os dados são do Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta sexta-feira (27/10).

De acordo com o estudo, o índice de envelhecimento no Estado foi de 68,6, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro (73,6) e do Rio Grande do Sul (80,4). O índice de envelhecimento representa o número de pessoas com 65 anos ou mais em relação a um grupo de 100 crianças com idade de zero a 14 anos. Ou seja, quanto maior o valor do indicador, mais envelhecida é aquela determinada população.

Em 2010, ano da realização do último censo antes de 2022, o índice em Minas Gerais era de 36,3. Após 12 anos, esse parâmetro aumentou em mais de 50%.

Fonte: www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/10/27/interna_gerais,1583148/minas-gerais-tem-o-terceiro-maior-indice-de-envelhecimento-do-brasil.shtml. Acesso em: 6 de dezembro de 2023 (Texto adaptado).

Interessado em debater a associação entre dinâmica demográfica, estrutura populacional e crescimento econômico no Brasil e em Minas Gerais, o deputado Salomão Nascimento solicitou à Gerência-Geral de Consultoria Temática a elaboração de um requerimento para a realização de uma audiência pública com a finalidade de discutir esse tema na Comissão de Desenvolvimento Econômico.

Como consultor legislativo, **REDIJA** o **REQUERIMENTO** solicitado, que deverá ser destinado ao presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, com a data de 26 de outubro de 2024.

Na justificação do requerimento, **APRESENTE** a dinâmica demográfica da população brasileira, bem como a evolução da estrutura etária dessa população, desde a década de 1970 até os dias atuais e **ANALISE** a relação desses aspectos – dinâmica demográfica e evolução da estrutura etária da população – com o crescimento econômico do país nesse mesmo período. Considerando as tendências demográficas atualmente observadas, **APRESENTE**, também, perspectivas para essa relação nas próximas décadas, indicando seus possíveis impactos sobre a economia nacional e a do Estado.

O requerimento deverá ter, no mínimo, **30** e, no máximo, **90** linhas.

Valor: 40 pontos.

QUESTÃO 1

RASCUNHO DE RESPOSTA

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Rascunho

QUESTÃO 1

RASCUNHO DE RESPOSTA

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

Rascunho

QUESTÃO 1

RASCUNHO DE RESPOSTA

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

Rascunho

**CONCURSO PÚBLICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS - EDITAL N.º 01/2022
3ª ETAPA: PROVA DISCURSIVA - CARGO 211****QUESTÃO 2**

Leia as tabelas, gráficos e textos a seguir.

Tabela 1 – Participação da Indústria de Transformação no PIB Brasileiro – Preços Correntes – 2003 a 2022

Ano	Participação da Indústria de Transformação em percentual do PIB
2003	16,88
2004	17,79
2005	17,36
2006	16,59
2007	16,6
2008	16,52
2009	15,27
2010	14,97
2011	13,86
2012	12,55
2013	12,27
2014	12,01
2015	12,24
2016	12,48
2017	12,45
2018	12,27
2019	12,01
2020	12,34
2021	11,97
2022	12,87

Fonte: tabela elaborada a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística compilados pelo IPEADData.

Tabela 2 – Crescimento Anual do PIB da Indústria de Transformação e do PIB Total – Brasil – 2003 a 2022

Ano	Crescimento do PIB da Indústria de Transformação (%)	Crescimento do PIB Total (%)
2003	2,66	1,14
2004	9,08	5,76
2005	2,24	3,2
2006	1,23	3,96
2007	6,14	6,07
2008	4,15	5,09
2009	-9,26	-0,13
2010	9,19	7,53
2011	2,25	3,97
2012	-2,38	1,92
2013	3,01	3,01
2014	-4,69	0,5
2015	-8,48	-3,55
2016	-4,77	-3,28
2017	2,31	1,32
2018	1,39	1,78
2019	-0,43	1,22
2020	-4,67	-3,28
2021	4,48	4,99
2022	-0,34	2,9

Fonte: tabela elaborada a partir de dados do Fundo Monetário Internacional compilados pelo IPEADData.

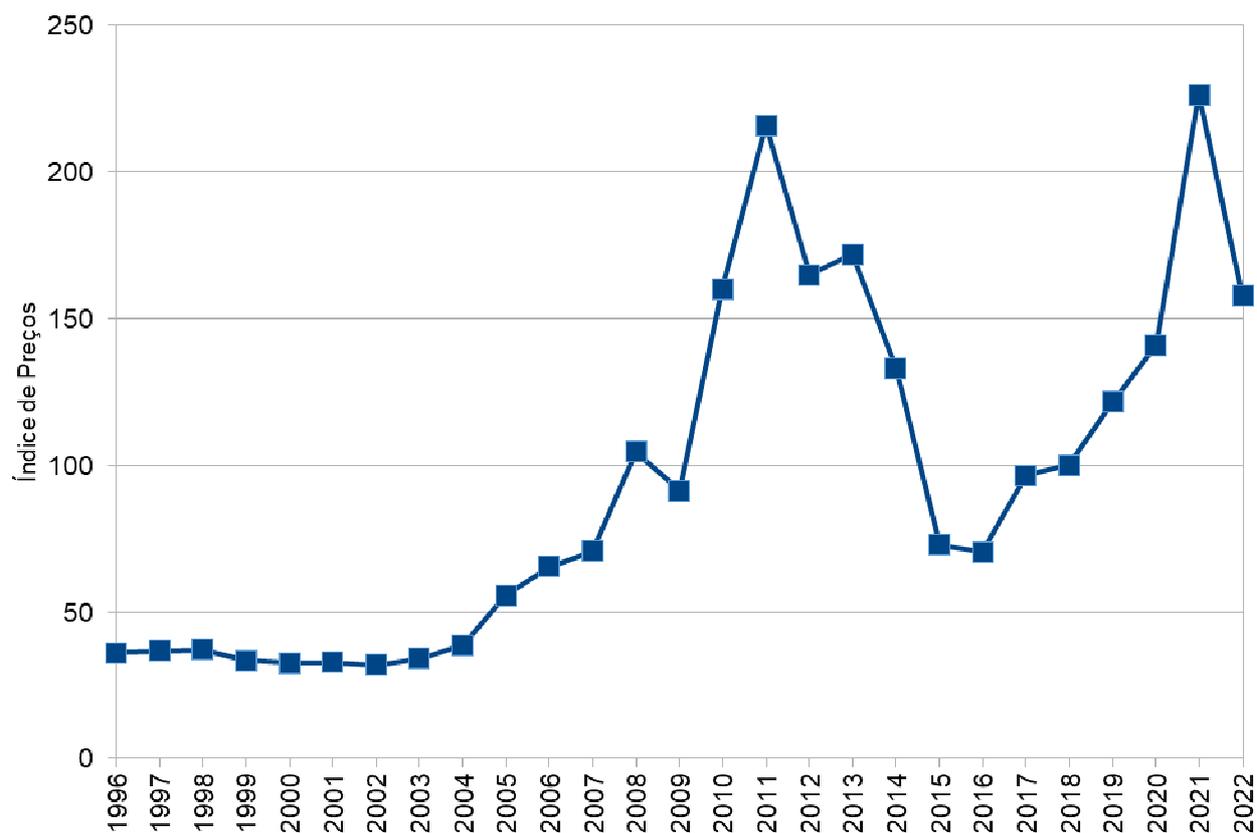
Tabela 3 – Índice de Termos de Troca – Brasil – 2003 a 2022

Ano	Índice de Termos de Troca
2003	84,8
2004	86,2
2005	86,9
2006	91,5
2007	94,8
2008	98,2
2009	95,1
2010	110,9
2011	119,1
2012	112,6
2013	109,6
2014	105,9
2015	93,6
2016	95,8
2017	101,3
2018	100,0
2019	100,2
2020	100,7
2021	115,3
2022	107,1

Notas: índice 2018 = 100. O índice de termos de troca do comércio é obtido pela divisão do índice de preços de exportação pelo índice de preços de importação do país (IPEADData)

Fonte: tabela elaborada a partir de dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior compilados pelo IPEADData.

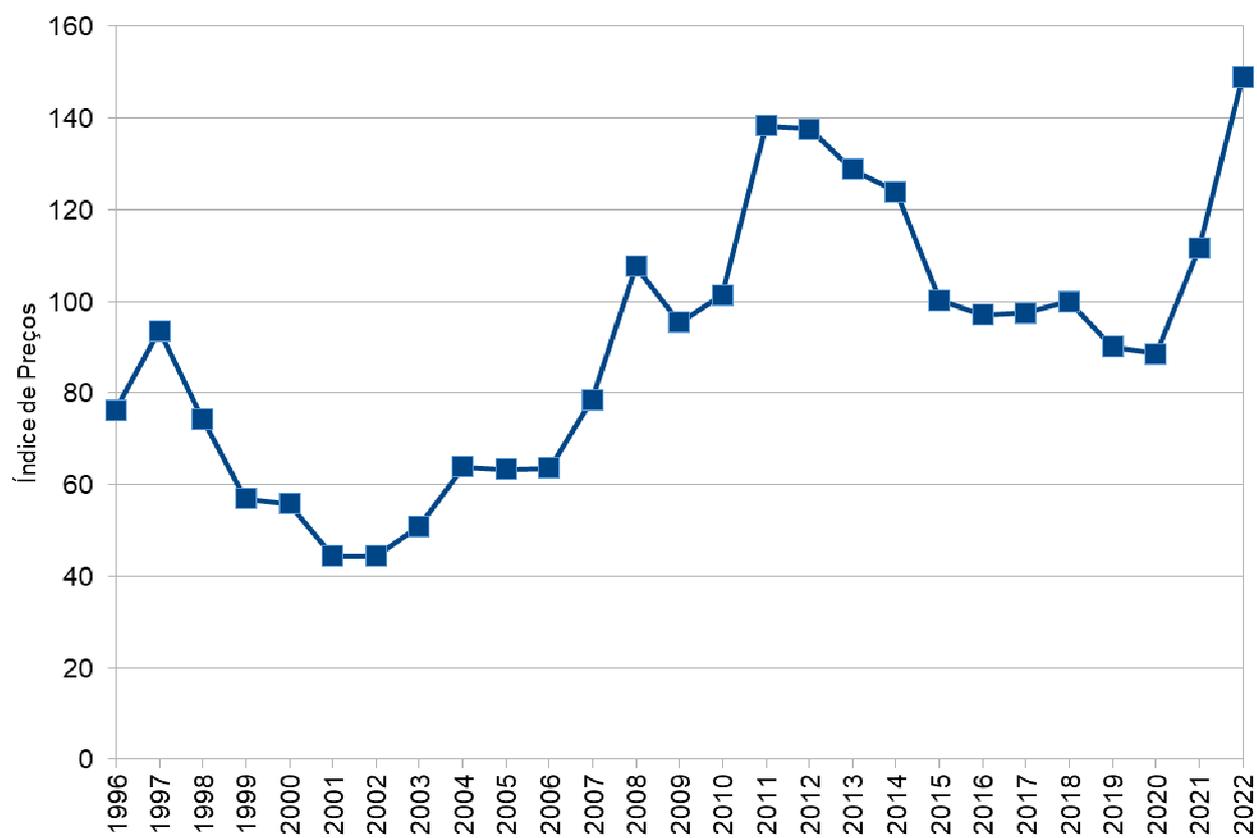
Gráfico 1 – Exportações – Extração de Minerais Metálicos – Índice de Preços – Brasil – 1996 a 2022



Notas: índice 2018 = 100.

Fonte: gráfico elaborado a partir de dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior compilados pelo IPEADData.

Gráfico 2 – Exportações – Agricultura e Pecuária – Índice de Preços – Brasil – 1996 a 2022



Notas: índice 2018 = 100.

Fonte: gráfico elaborado a partir de dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior compilados pelo IPEADData.

Gráfico 3 – Índice de Taxa de Câmbio Real Efetiva – Brasil – Jan/1994 a Dez/2022



Notas: Junho/1994 = 100.

Fonte: gráfico elaborado a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Texto 1

O Declínio da Indústria Brasileira de 1990 a 2019

Claudio Considera, Isabela Kelly e Juliana Trece – Blog do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas – 21/6/2022

A indústria de transformação vem reduzindo sua participação no PIB há tempos e todos os seus gêneros também. Sua produtividade e a de seus gêneros têm se reduzido ao longo dos últimos 20 anos.

(...)

Em 1990 [a indústria de transformação] participava com pouco mais de 18% no valor adicionado da economia e terminou em 2019 com apenas 12%. Este é um fenômeno natural e tem sido assim nos países desenvolvidos. Entretanto, no Brasil ele ocorreu quando o país ainda tinha uma renda “per capita” bem inferior à de quando esse fenômeno ocorreu nos países desenvolvidos, quando estes tiveram a substituição de indústria por serviços.

(...)

A queda de participação da indústria de transformação na atividade econômica foi comum a todos os seus gêneros: todos eles reduziram sua participação na economia desde a década de 1990.

(...)

[S]ão repletas as evidências de que a economia brasileira só crescerá com melhorias na indústria de transformação. Para isso, será necessária uma política de fortalecimento tecnológico que possibilite inovações com o conseqüente aumento de sua produtividade já há muito estagnada.

Fonte: blogdoibre.fgv.br/posts/o-declinio-da-industria-brasileira-de-1990-2019-productividade-por-genero-da-industria-e-por. Acesso: 5 de dezembro de 2023 (Texto adaptado).

Texto 2

Commodities fortalecem indústria e Brasil vira “supermercado do mundo”

País lidera exportação de comida industrializada; siderurgia e petróleo também avançam

Fernando Canzian, Folha de São Paulo – 11/12/2023

A queda acentuada da participação da indústria de transformação na economia brasileira nos últimos anos esconde segmentos que vêm batendo recordes de produção, exportação e investimentos.

Tudo relacionado às principais “commodities” que o país exporta, com cada vez mais verticalização produtiva, valor agregado e volume.

Na esteira do “boom” do agronegócio, o Brasil acaba de se consolidar como o maior exportador mundial de alimentos industrializados em volume, com 64,7 milhões de toneladas em 2022, à frente dos Estados Unidos.

Nos setores de petróleo e mineração, há crescente beneficiamento de produtos brutos, impulsionando cadeias industriais.

Mas é na alimentação que o Brasil se destaca. Reunindo 38 mil empresas com 2 milhões de empregos formais e diretos, o setor tornou-se o maior ramo da indústria de transformação, com 24,3% de participação no total de vagas. Além desses empregos diretos, agrupa outros 10 milhões na cadeia produtiva, segundo a Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos). No total, responde por 12% de todas as pessoas que trabalham no país.

O setor processa 58% do valor da produção de alimentos do campo e grãos brutos têm crescente participação na engrenagem industrial voltada aos mercados interno e externo. Nos últimos sete anos, as exportações de alimentos industrializados saltaram de US\$ 35,2 bilhões para quase US\$ 60 bilhões.

Enquanto a indústria de transformação em geral encolheu -1,2% de janeiro a setembro deste ano, a de alimentos cresceu 3,9%. A relacionada ao petróleo teve alta ainda maior: 4,8%.

O governo Luiz Inácio Lula da Silva vem se debatendo para encontrar fórmulas novas – ou tentar reeditar políticas fracassadas – para a reindustrialização. Mas, sem interferência estatal, a indústria alimentícia investe R\$ 30 bilhões por ano e está mudando a alcunha do Brasil de "celeiro do mundo" para "supermercado do mundo".

Petróleo, minério e agronegócio garantem todos os anos grande parte dos saldos comerciais robustos à balança comercial. Neste ano, a diferença entre exportações e importações pode atingir quase US\$ 100 bilhões.

Isso reforçou o colchão de reservas internacionais (cerca de US\$ 350 bilhões) e afastou, a partir dos anos 2000, a principal vulnerabilidade brasileira até então: crises externas por falta de dólares.

Mas especialistas questionam se a dependência excessiva do Brasil em produtos básicos não deixaria o país vulnerável a flutuações acentuadas nesses mercados, seja por aumento da oferta global de petróleo, eventos climáticos com impacto em safras ou desaceleração maior da China, principal mercado do agro e minérios brasileiros.

(...)

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/12/commodities-fortalecem-industria-e-brasil-vira-supermercado-do-mundo.shtml>
Acesso: 11 de dezembro de 2023 (Texto adaptado).

Em uma audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Econômico, foram debatidas as perspectivas do desenvolvimento industrial no Brasil e em Minas Gerais. Nas discussões sobre o tema, foram apresentados os dados das Tabelas 1, 2 e 3 e dos Gráficos 1, 2 e 3, bem como foram citados os Textos 1 e 2.

Um debatedor na audiência, membro de um instituto público de pesquisa em economia, defendeu que não só Minas Gerais, mas o Brasil como um todo, passaria por um processo de desindustrialização. Outro debatedor, professor universitário, concordou com essa afirmação e argumentou que a elevada participação da exportação de *commodities* na economia mineira e na brasileira seria um fator que potencializaria essa desindustrialização.

Uma representante de entidade do setor do agronegócio, para quem esse setor desempenha um papel positivo e importante na economia brasileira, afirmou que o agronegócio não contribuiu para esse processo de desindustrialização. Um representante do setor de mineração, concordando com a representante do setor do agronegócio, afirmou, ainda, que não se deve atribuir importância à exportação de *commodities* e matérias-primas no processo de desindustrialização do país, pois há fatores mais significativos na base desse processo.

Já uma professora universitária questionou a relevância do conceito de desindustrialização para entender a situação da indústria brasileira. A professora afirmou que os problemas do setor industrial não têm relação com a pauta exportadora do país e de Minas Gerais.

Após a reunião, a deputada Janete Mendes, integrante da Comissão de Desenvolvimento Econômico, solicitou à Gerência-Geral de Consultoria Temática a elaboração de informação que aborde as diversas perspectivas do fenômeno da desindustrialização na economia brasileira, inclusive a relação entre exportação de *commodities* e desenvolvimento industrial no país. A deputada solicitou também que a informação contenha, pelo menos, três propostas para o fortalecimento da indústria, mineira ou nacional.

Como consultor legislativo, **REDIJA**, em, no mínimo **60** e, no máximo, **120** linhas, a **INFORMAÇÃO** solicitada, DISPENSADA A ASSINATURA DO CONSULTOR.

Valor: 50 pontos.

QUESTÃO 2

RASCUNHO DE RESPOSTA

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Rascunho

QUESTÃO 2

RASCUNHO DE RESPOSTA

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

Rascunho

QUESTÃO 2

RASCUNHO DE RESPOSTA

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

Rascunho

QUESTÃO 2

RASCUNHO DE RESPOSTA

91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	
103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	

Rascunho

**SOMENTE VIRE ESTE CADERNO
QUANDO AUTORIZADO PELO FISCAL**